

CONJUNTURA: *Economista, que ajudou Malan a formular políticas até 98, defende que Governo corra maior risco*

Ex-secretário defende queda mais forte dos juros²²

Redução acentuada é fundamental para a estabilidade econômica do país, diz José Roberto Mendonça de Barros

Liana Verdini e Larissa Moraes

• Para o processo de estabilização se consolidar, a economia brasileira precisa voltar a crescer. E para isso é preciso, no mínimo, reduzir os juros de forma mais acentuada e reconstruir o sistema de crédito. O diagnóstico é de José Roberto Mendonça de Barros, ex-secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, que até novembro de 1998 era um dos pares do ministro Pedro

Malan na formulação da política econômica do Governo Fernando Henrique Cardoso.

— Para retomar o crescimento, o país precisa correr o risco de reduzir os juros. É preciso mergulhar na piscina mesmo sem saber ao certo sua profundidade — disse ele, durante o XII Fórum Nacional, no BNDES.

Mendonça de Barros ponderou, contudo, que a alta de juros nos EUA — anunciada ontem — faz com que este não

seja o melhor momento para uma redução mais agressiva das taxas no Brasil:

— A curtíssimo prazo, não dá para baixar juros, mas podemos ter janelas de oportunidade e, quando elas se abrem, têm que ser aproveitadas.

Uma janela dessas se abriu em janeiro, segundo ele, quando o mercado estava otimista e a inflação, baixa. Mesmo assim, o BC não reduziu os juros até onde poderia, diz. Men-

donça de Barros acredita em novas oportunidades ainda neste ano.

Outra crítica do economista refere-se à falta de um sistema de crédito eficiente no país.

— Temos hoje uma economia que não trabalha com crédito. E economia não cresce sem crédito — afirmou.

Mendonça de Barros destacou, ainda, que o crescimento permitiria um aumento de arrecadação sem necessidade de elevar alíquotas ou criar novos

tributos. Ele concordou com a avaliação dos economistas Raul Velloso e Affonso Celso Pastore, palestrantes da segunda-feira, que consideraram o atual equilíbrio das contas públicas insustentável a longo prazo.

— Temos hoje um sistema fiscal de emergência com impostos oportunistas, que incidem em cascata, e com controle da despesa do Governo na boca do caixa. Isso não dá para se manter — disse. ■

'O país precisa correr o risco de reduzir os juros. É preciso mergulhar na piscina mesmo sem saber ao certo a profundidade'

J. R. MENDONÇA DE BARROS
Ex-secretário de Política Econômica